

Violência contra a criança

Editorial do Jornal Batista

Há algumas semanas, foi amplamente divulgado pela imprensa o caso de uma procuradora acusada de maltratar uma menina de 2 anos. O fato é que o mesmo chama a atenção para uma realidade muito triste da sociedade brasileira.

Infelizmente, é necessário admitir que a violência contra crianças e adolescentes, seja física ou emocional, é algo mais comum nos dias de hoje do que se pode perceber apenas a partir de manchetes de jornais. Uma visita a qualquer abrigo de crianças em situação de risco social confirma esta tese e permite perceber que, na maior parte das vezes, existem muitos outros casos semelhantes, ou mais graves, do que o descrito acima.

Porém, em razão de limitações de espaço e tempo, os meios de comunicação concentram suas atenções somente nas histórias que possuam um maior potencial de repercussão social.

A violência contra crianças e adolescentes é um problema que não deve ser relegado, de forma alguma, ao segundo ou ao terceiro plano, mas deve sim estar entre as prioridades tanto no âmbito estatal como no eclesial.

A partir de alguns princípios que nortearam a vida e o ministério de Jesus - como o amor, o cuidado com o próximo e a defesa dos mais fracos - pode-se interpretar que a igreja, como corpo visível de Cristo, deve sempre estar na vanguarda quando se fala na garantia dos direitos da criança e do adolescente.

Sem dúvida alguma, é papel da igreja pensar em alternativas para solucionar o problema das crianças de rua. Muitas vezes, tem-se apenas uma visão formada sobre os problemas decorrentes de crianças que crescem ao léu, nas ruas, sem referencial algum. Porém, também é fundamental pensar na gênese desta chaga social e em soluções para a mesma, como programas de ressocialização dos menores que já estão nas ruas, dando aos mesmos a oportunidade de estudar e de ter uma vida digna.

A igreja também deve estar pronta a oferecer respostas para as crianças que têm famílias, mas que, por sofrerem agressões e maus-tratos (estando em situação de risco social), passam a viver em abrigos mantidos pelo Estado. Nesta seara, os cristãos devem estar prontos para atuarem junto a famílias desestruturadas, auxiliando os membros das mesmas a construir uma relação sadia calcada no respeito, no carinho e no

cuidado.

O fato é que o cuidado das crianças deve estar sempre entre as prioridades tanto das famílias, do Estado e da igreja.

Entretanto, para a igreja as ações devem ser realizadas sempre segundo os preceitos de Cristo. Desta forma, histórias como a narrada no início deste texto, certamente não de diminuir sensivelmente.